

(x) Graduação () Pós-Graduação

EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO IDH DO BRASIL: uma pesquisa bibliográfica com análise documental

Handrey dos Santos Pereira
Administração Pública/ESAN/UFMS
handrey.santospereira@hotmail.com

Fábio da Silva Rodrigues
CPNV/UFMS
f.rodrigues@ufms.br

RESUMO

O objetivo deste artigo foi pesquisar o impacto da pandemia do Covid-19 no IDH do Brasil. Desde 2011 o país enfrenta uma crise econômica, agravada em 2016 com a crise política e em 2020 com a pandemia. Este cenário implica em desafios à situação político-econômica do país, que reflete na população, já que várias áreas da vida dos brasileiros estão sendo afetadas, principalmente saúde, educação e renda. Utilizou-se o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano – para analisar a dimensão do impacto que a pandemia está causando - e pode causar - à população. Empregou-se o método de pesquisa bibliográfica, realizando análise de documentos, entrevistas, informativos e matérias postadas na internet. Os resultados indicam quem a pandemia de Covid-19 está afetando diretamente o IDH do Brasil da seguinte forma: na área econômica, o impacto na renda da população é maior nos estados do norte e nordeste; na área da educação, notou-se queda significativa na média de estudo entre crianças e adolescentes, na qual as categorias de ensino mais afetadas são fundamental e médio e; na área da saúde, redução da expectativa de vida da população brasileira de até 2 anos, sendo a primeira redução registrada desde 1940, segundo dados apresentados pelo IBGE.

Palavras-chave: Pandemia; Covid-19; Coronavírus; IDH; Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia no Brasil e no mundo está causando várias instabilidades em todas as áreas administrativas, impactando diretamente na economia, saúde e educação. Até mesmo os países mais desenvolvidos estão sofrendo com os impactos causados pela pandemia da Covid-19. O IDH (índice de desenvolvimento humano) criado pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) é utilizado para mensuração da progressão dos países nas áreas de saúde, renda e educação.

Como no Brasil tem-se percebido instabilidade nos sistemas de saúde, educação e renda ligada a crescente taxa de desemprego antes mesmo da pandemia, é adequado observância destes parâmetros em aferir o desenvolvimento no Brasil durante a pandemia, uma vez que estes demonstram fragilidade. O histórico de desigualdade no Brasil ainda continua alto, e com a chegada da pandemia a tendência é aumentar. A pandemia deverá deixar marcas profundas no sistema da educação, saúde e renda no Brasil, onde poderá ser observado um período de estagnação econômica e social.

A pandemia da Covid-19, causado pelo coronavírus do tipo denominado SARS CoV-2, desde que surgiu no mundo em 2019 em Wuhan, na China e em 2020, no Brasil, São Paulo, tem causado grande instabilidade social e econômica. Quais os efeitos causados pela pandemia no Brasil no parâmetro de saúde, educação e renda? O período longo da pandemia será o suficiente para desestabilizar o país.

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os principais fatores que apresentam uma tendência de queda significativa no IDH do Brasil durante o período da pandemia, bem como estudar as possíveis relações, ou seja, relacionar esses agentes para ampliar a visão dos impactos causados pela pandemia na saúde, educação e renda. Tem como objetivo analisar a relação intrínseca da pandemia e o IDH.

Este trabalho científico foi estruturado em três seções, sendo a primeira abordando os impactos da pandemia na saúde pública e privada, juntamente com dados técnicos qualitativos e quantitativos. A segunda seção apresentará os impactos positivos e negativos da pandemia na educação. A terceira seção abordará a renda média dos municípios, renda média individual e a evolução do PIB no período anterior e durante a pandemia da Covid-19. Serão analisados indicadores e gráficos para melhor compreensão.

Apresenta-se o desfecho deste trabalho com intuito em analisar, verificar e pesquisar os assuntos relacionados ao impacto da pandemia causada pela Covid-19 no IDH do Brasil, bem

como relacionar todas as informações, objetivando esclarecer os resultados de forma mais consistente sobre os parâmetros de saúde, educação e renda.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 PANDEMIA E A COVID-19

O termo pandemia é utilizado para descrever uma situação de propagação de doença infecciosa em escala global. Segundo Sardinha (2020), o termo pandemia refere-se a uma situação em que a ocorrência de uma determinada doença infecciosa não ocorre apenas em uma determinada localidade, mas sim, espalhando-se por diversos países e em mais de um continente, com transmissão sustentada entre pessoas. Segundo ela, a transmissão sustentada é caracterizada pela transmissão da doença por um indivíduo infectado que não esteve nos países com registro da doença a outro indivíduo que também não esteve em tais países. Historicamente são vários os casos de pandemia na humanidade, alguns deles são a Peste de Justiniano, Peste Negra, Gripe Russa, Gripe Espanhola e a AIDS (OMS, 2018).

A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, SARS CoV-2, sendo os primeiros casos registrados na cidade de Wuhan, na China, no final do ano 2019 (OPAS, 2020). O vírus se espalhou primeiramente pela China, posteriormente Ásia e para os outros países. Em março de 2020, a OMS decretou estado de pandemia da Covid-19, sendo registrados 120 mil casos em mais de 100 países e 4.300 mortes no mesmo mês (OPAS, 2020). A doença apresenta como uma infecção branda, tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, podendo também desencadear pneumonia, insuficiência respiratória e a morte (OPAS, 2020).

Uma em cada seis pessoas infectadas por COVID-19 fica gravemente doente e desenvolve dificuldade de respirar. As pessoas idosas e as que têm outras condições de saúde como pressão alta, problemas cardíacos e do pulmão, diabetes ou câncer, têm maior risco de ficarem gravemente doentes. No entanto, qualquer pessoa pode pegar a COVID-19 e ficar gravemente doente (OPAS, 2020). Devido à alta taxa de mortalidade do vírus e fácil contaminação, vislumbra-se grande impacto econômico, educacional e principalmente na saúde, não só no Brasil mas no mundo.

2.2 RELAÇÃO DO IDH DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) relaciona índices de países nos elementos de alfabetização, educação, riqueza e expectativa de vida, com objetivo de avaliar o nível de desenvolvimento dos países (IPEA, 2013). Realizado e divulgado pelo PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – o índice varia de zero a um. Países com IDH até 0,499 são considerados de desenvolvimento baixo, com índices de 0,50 a 0,799 são considerados de desenvolvimento médio e acima de 0,80 são considerados de desenvolvimento alto (IPEA, 2013). Em 2019 foi realizada divulgação do IDH do Brasil referente ao ano de 2018, e foi de 0,762, passando para 0,765 em 2019. O país permaneceu no índice de países de desenvolvimento médio (G1, 2021).

Os três pilares que constituem o IDH são saúde, educação e renda, e são mensurados da seguinte forma: uma vida longa e saudável (saúde) é medida pela expectativa de vida; o acesso ao conhecimento (educação) é medido por: i) média de anos de educação de adultos, que é o número médio de anos de educação recebidos durante a vida por pessoas a partir de 25 anos; e ii) a expectativa de anos de escolaridade para crianças na idade de iniciar a vida escolar, que é o número total de anos de escolaridade que um criança na idade de iniciar a vida escolar pode esperar receber se os padrões prevalecentes de taxas de matrículas específicas por idade permanecerem os mesmos durante a vida da criança; e o padrão de vida (renda) é medido pela Renda Nacional Bruta (RNB) per capita expressa em poder de paridade de compra (PPP) constante (PNUD BRASIL, 2021).

Tem-se constatado que a pandemia da Covid-19 está impactando negativamente em todas as áreas estudadas pelo IDH, reduzindo a qualidade e frequência dos alunos no acesso à educação, afetando a renda da população brasileira com medidas de distanciamento social, provocando o fechamento de diversas micro e pequenas empresas e a área mais afetada, a saúde.

Com o isolamento social veio a queda brutal na atividade econômica. Apenas as atividades tidas como essenciais puderam continuar funcionando, leia-se supermercados, farmácias, postos de combustíveis e hospitais. Em um segundo momento, oficinas mecânicas e outras atividades foram sendo liberadas para funcionamento (GULLO, v. 12, n. 3. 2020).

Entrevista realizada por Gullo, menciona que:

As perdas do setor coureiro-calçadista, do setor de veículos e o de metalurgia registraram as maiores quedas no faturamento. Mais de 80% dos respondentes [254 entrevistadas] são indústrias micro e pequenas, o que traduz mais ou menos o percentual do porte das empresas do Estado do Rio Grande do Sul. Em relação ao impacto na demanda, 75% responderam que a queda foi intensa e 9% que houve

apenas queda. Apenas 1% respondeu que teve aumento na demanda. Em 51% delas houve a manutenção do quadro de funcionários (GULLO, 2020).

Pode-se notar que várias áreas do setor da indústria estão sendo afetados, como reduções na demanda, manutenção do quadro de funcionários redução da jornada de trabalho e várias demissões, devido ao impacto negativo do distanciamento social.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica com análise documental, sendo, portanto, qualitativa. A fonte foi indireta, pois foram obtidos pela internet, e primária pois foram obtidos diretamente através dos órgãos e entidades por eles divulgados, cujas fontes secundárias mais relevantes foram notícias e reportagens nos sites da ONU e IBGE.

Foram analisados documentos e matérias jornalísticas sobre o tema da pandemia de Covid-19. Também foram analisados documentos e indicadores divulgados pela ONU sobre o IDH do Brasil. Realizou-se a comparação dos índices do IDH antes do início da pandemia para com os atuais.

A etapa de coleta de dados formou-se no agrupamento dos informativos e notícias sobre a pandemia de Covid-19 juntamente com os dados levantados da ONU sobre o IDH. Também, foi realizada identificação precisa do conteúdo publicado dos órgãos mencionados para ter uma visão ampla e aprofundada dos dados analisados. As informações oriundas das notícias e dos dados formaram a base da pesquisa e análise, permitindo fazer comparações entre a pandemia e IDH do Brasil.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA NO BRASIL

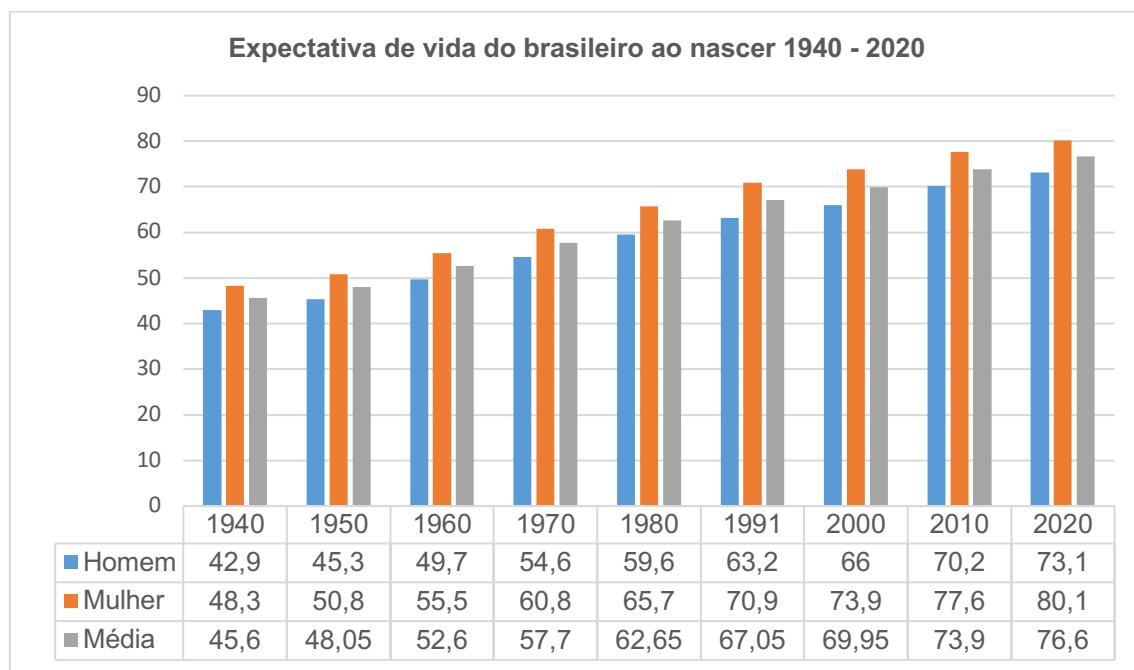
O início da pandemia de Covid-19 no Brasil teve início em 26/02/2020, em São Paulo/SP. Desde então, a pandemia oscilou com reduções e aumentos no número de casos e, em muitos municípios foi decretado lockdown; em 01/03/2021 eram mais de 250 mil mortes no país pela pandemia da Covid-19 (G1, 2021).

O mês de março teve o pior índice de casos de Covid-19, sendo registrados 84.494 casos confirmados e 62.018 óbitos. Só no dia 30 de março foram registradas 3.780 mortes no Brasil (FIOCRUZ, 2021). A pandemia fez a expectativa de vida dos brasileiros em até 2 anos, sendo

a primeira diminuição na expectativa de vida desde 1940 (SANCHES, 2021). A expectativa de vida no Brasil nos anos 1940 era de 45,5 anos, ao passar os anos, com o avanço tecnológico e programas de investimento na área da saúde, a exemplo do SUS (sistema único de saúde), este número vem crescendo consideravelmente.

Entre os anos de 1980 a 2000, houve um aumento de 7,3 anos, sendo a expectativa de vida em 1980 de 62,5 anos para 69,8 em 2000 (CIDADEON, 2019). Segundo dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – em novembro de 2019 a novembro de 2020, a expectativa de vida no Brasil neste mesmo ano era de 76,6, tendo uma variação considerável entre os gêneros: 73,1 anos aos homens e 80,1 anos das mulheres (IG, 2020). O gráfico 1 mostra a relação média da expectativa de vida dos brasileiros.

Gráfico 1 – Expectativa de vida do brasileiro ao nascer



Fonte: IBGE (2021).

A pandemia de Covid-19 indica que deve-se reverter a tendência da expectativa de vida no Brasil das últimas décadas. A média de avanço na expectativa de vida é de a cada 3 anos, 1 ano ganho na expectativa de vida; não só vamos deixar de avançar como também iremos retroceder (OIM, 2020). Sendo comprovado que os idosos são os mais afetados na pandemia de Covid-19, cerca de 75% de letalidade e, o número de mortos está sendo tão grande que está impactando negativamente na expectativa de vida (NITAHARA, 2020). Segundo IBGE, cerca de 30 milhões de brasileiros são acima de 60 anos, sendo essa uma das causas pelo impacto na expectativa de vida. Para tentar reverter essa perda na expectativa de vida do brasileiro, “um

dos principais elementos em termo de políticas públicas é a imunização da população através da vacinação” (LEITÃO, 2020). Alguns também relacionam este impacto negativo da expectativa de vida de baixa capacidade do governo de vacinar a população.

4.2 OS IMPACTOS NEGATIVOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO E SEUS DESAFIOS

No quesito educação, nota-se um aumento significativo de retrocesso. O impacto da pandemia na educação é muito maior do que se estima, devido a dificuldades para estudar que muitos alunos estão tendo, principalmente os mais pobres. Segundo a análise, a média de estudo durante a pandemia entre crianças e adolescentes de 6 a 15 anos está sendo em torno de 2h e 18 min abaixo do exigido pela lei de diretrizes e bases da educação – LDBE. As categorias de ensino mais afetadas são: Ensino fundamental e Ensino médio (GANDRA, 2020). Constatou-se que em várias regiões do Brasil, os alunos não recebiam o material, o que principalmente os de baixa renda, o que está impactando negativamente no desempenho dos alunos.

Tendo o eminente risco representado pelas aglomerações comuns da educação, foi decretado nos estados e municípios férias antecipadas e, posteriormente, suspensão temporária das aulas. Tendo em vista o art. 205 e art. 206 da CF, na qual versa sobre o direito de todos à educação, medidas foram tomadas para que ela fosse cumprida (SENADO, 2016). Um dos métodos utilizados pela rede de educação é o ensino à distância, para dar continuidade à educação. Vários desafios estão sendo enfrentados, tendo como o principal a desigualdade no acesso à internet. Essa mudança repentina da metodologia de ensino de presencial para à distância (virtual), mostrou que várias áreas da rede de educação no Brasil não têm estrutura adequada para a educação à distância surtir o efeito equivalente ao ensino presencial (PALÚ, 2020).

Onde mais foi sentido este efeito foram pelos estudantes e professores da rede básica de ensino público, na qual não tinham ensinamentos e técnicas para ensino à distância antes da pandemia. Devido à falta de preparação de algumas instituições, várias tiveram que conceder férias antecipadas aos alunos por conta disso. Após o decreto de quarentena em março de 2020 por algumas cidades, muitos professores e alunos têm enfrentado várias dificuldades.

A pandemia reforçou a exclusão de estudantes de famílias mais pobres e de grupos específicos, como os da zona rural. Foi divulgado o relatório de monitoramento global da educação (GEM) de 2020, em junho, apontou que cerca de 258 milhões de jovens e crianças perderam acesso à educação no mundo todo (UNESCO, 2021). O fechamento das escolas visa

conter o avanço do coronavírus. Um ponto importante que contribuiu para que os alunos deixassem de estudar durante à pandemia é a desigualdade entre famílias ricas e pobres.

Estudo feito pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e Comunicação (PNAD Contínua TIC) informaram que cerca de 46 milhões de brasileiros não tem acesso à internet, sendo pouco mais de 25% da população (TOKARNIA, 2020) O impacto sobre uma simples adaptação de toda rede de ensino no Brasil está foi suficiente para frear o ritmo e desenvolvimento da educação, que estava em andamento.

Elencados os problemas na educação no Brasil durante a pandemia, percebemos que o país não está preparado para um ensino 100% à distância. Como houve uma mudança inesperada na metodologia de ensino, é de se esperar que a qualidade diminua. Lavando em consideração que os estudantes do ensino fundamental e ensino médio são os mais afetados, podemos notar uma queda no rendimento deles, pois o ensino à distância exige maior disciplina e comprometimento com os estudos, algo que se torna difícil de se realizar pelos jovens e crianças de 6 a 15 anos.

Dessa maneira, a responsabilidade de apoio e acompanhamento recai sobre os pais, que muitas vezes não conseguem passar isso aos filhos como deveria devido ao trabalho, onde os familiares se veem sobrecarregados com essa situação e revelando o quanto as famílias estavam afastadas da escola e aprendizado dos seus filhos (SAE, [2021]). O resultado é um aumento significativo na desigualdade de ensino, causando grande déficit na aprendizagem dos alunos que, antes da pandemia já passavam por grandes dificuldades e desafios.

4.3 RENDA MÉDIA DOS MUNICÍPIOS, RENDA MÉDIA INDIVIDUAL E A EVOLUÇÃO DO PIB NO PERÍODO ANTERIOR E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

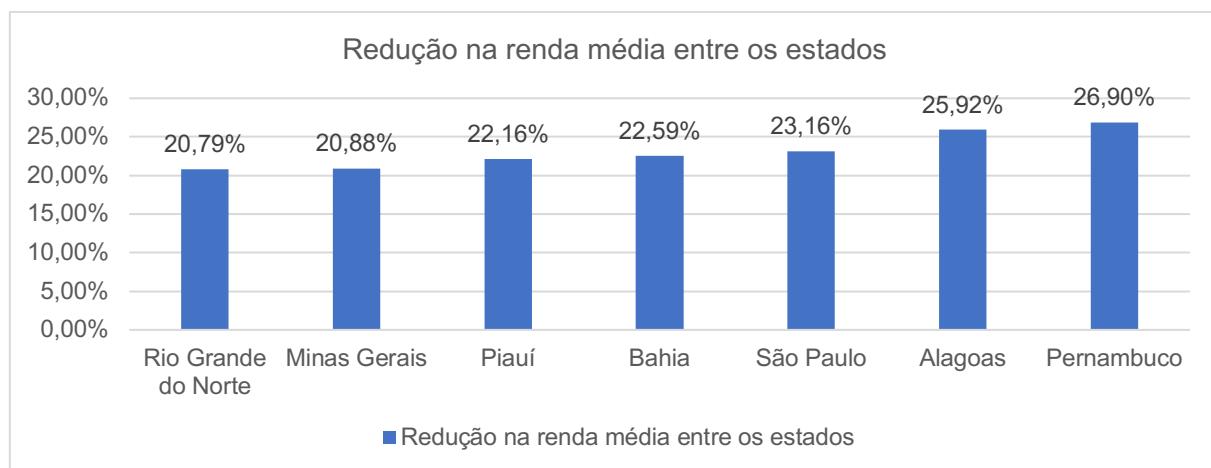
A pandemia piorou o cenário econômico do Brasil. Antes da pandemia o Brasil já passava por uma crise financeira e política; com a chegada da pandemia o cenário econômico e social se tornaram mais agravantes, afetando o emprego, micro e pequenas empresas no país. Constatou-se o fechamento de milhares de micro e pequenas empresas, bem como de trabalhadores autônomos, fazendo com que diminuisse a renda e aumentasse o desemprego (MATTEI, 2020).

Em contrapartida, o governo lançou o auxílio emergencial, no qual ajudou mais de 3.6 milhões de famílias brasileiras a sobreviverem durante o surto da Covid-19. Segundo pesquisa realizada pela FGV social, no primeiro trimestre completo da pandemia, a renda individual brasileira caiu em média de 20,1% e a desigualdade social subiu em torno de 2,82%, na qual foi medida pelo índice de Gini. O impacto negativo na renda predomina nos mais pobres, caindo

em torno de 27,9% e, para os mais ricos, o impacto na renda foi de apenas 17,5% (FGV, 2020).

A redução da jornada de trabalho foi em média de 14,34%. Esta medida foi adotada para evitar o aumento na taxa de desocupação, que foi de 10% no mesmo período. Se não houvesse a redução da jornada de trabalho, a taxa de ocupação poderia chegar a 22,8%. A renda mensal passou de R\$ 1.118,00 para R\$ 893,00. O impacto da pandemia não afetou somente a renda dos brasileiros, mas também o PIB. Estudo mostra os grupos sociais que mais sentiram a queda: Indígenas -28,6%; Analfabetos -27,4% e jovens entre 20 a 24 anos -26% (FGV, 2020). O gráfico 2 apresenta os 7 estados com maior queda em porcentagem de renda média.

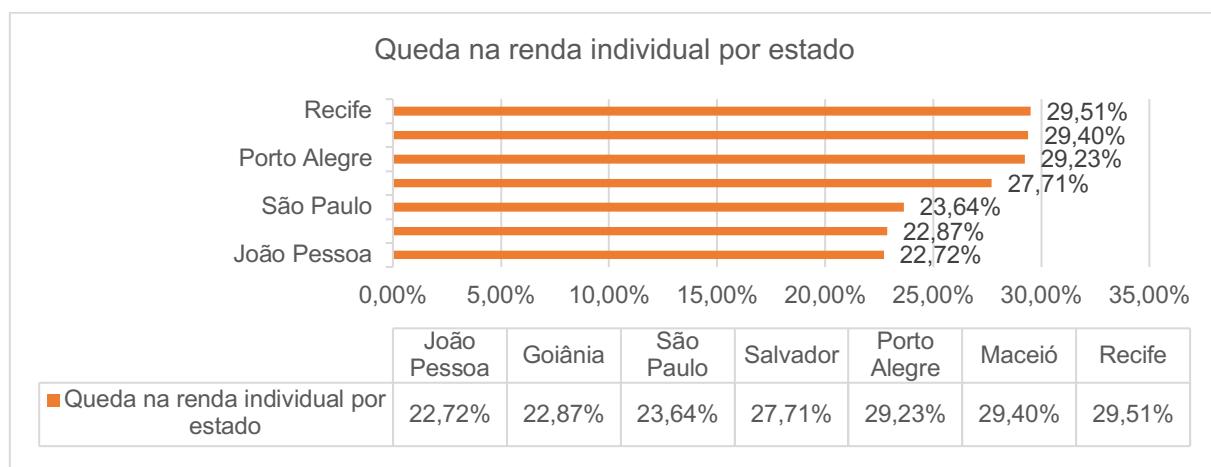
Gráfico 1 – Redução na renda média entre os estados



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados PNADC/IBGE (2021).

O gráfico 3 representa as capitais que mais tiveram queda na renda individual.

Gráfico 2 – Queda na renda individual por Estado



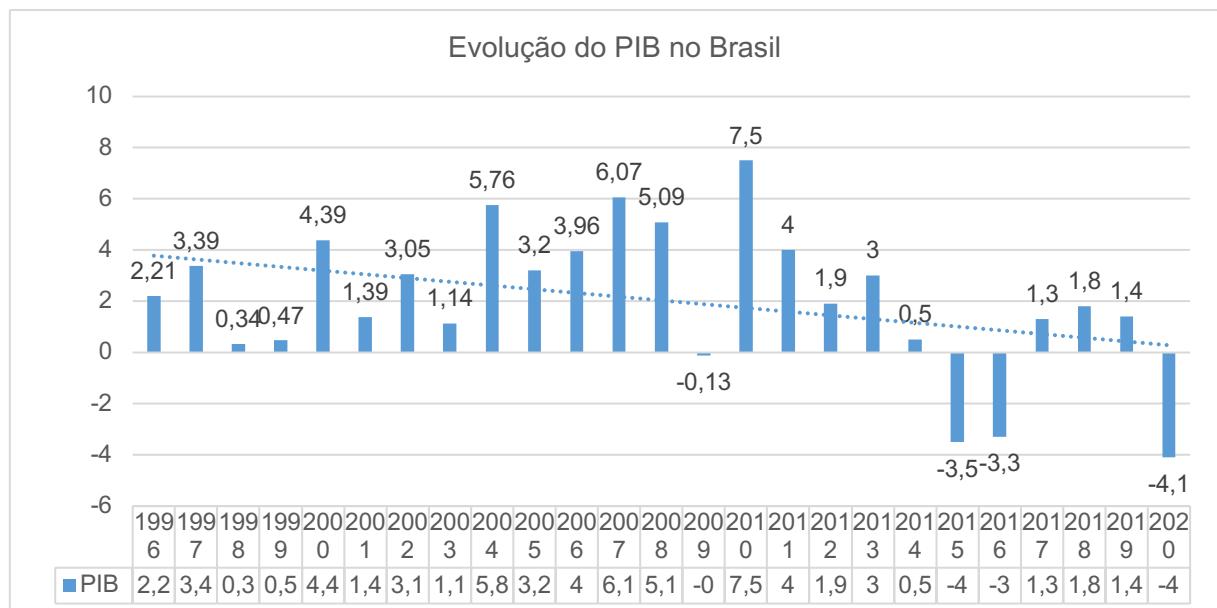
Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados divulgados pela FGV (2021).

A queda na renda dos estados faz com que ocorra uma diminuição no nível de consumo das famílias. Com grandes números de óbitos no Brasil, tem grande perca na força de trabalho,

impactando negativamente no PIB, no potencial de trabalho e potencial produtivo. Pesquisa divulgada no dia 24/01/2021 indica que as mortes dos brasileiros a partir de 20 anos de idade retiveram em torno de 5,1 bilhões de renda potencial nas famílias no período de um ano. (GIOVANAZ, 2021).

Pelo mesmo lado, o PIB registou queda de 4,1% no ano de 2020, segundo dados divulgados pelo IBGE. Uma das causas relacionadas a esta redução está relacionada ao distanciamento social e pelo auxílio emergencial, realizado em 9 parcelas de R\$ 300,00 a R\$ 600,00 (GIOVANAZ, 2021). O resultado do PIB 2020 foi o pior desde 1996, apresentado pelo gráfico 4.

Gráfico 3 – Evolução do PIB no Brasil



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados divulgados pelo IBGE (2021).

Os setores que mais impactaram na redução do PIB foram: construção -7%; automotivo -4,3%; exportação -1,8% e importação -10%.

5 CONCLUSÕES

O objetivo deste estudo documental foi de elencar os principais elementos afetados pela atual pandemia de Covid-19 no Brasil. Vislumbrou-se que os impactos da pandemia na área da educação são muito mais negativos do que positivos, onde notamos significativa queda na média de estudo entre crianças e adolescentes, na qual as categorias de ensino mais afetadas são fundamental e médio. A análise também expõe a relação da área educação com a pandemia.

Observou-se que no Brasil, na área da economia, o impacto na renda da população é maior

nos estados do norte e nordeste, e que o país já vinha de uma crise econômica, sendo agravado com a chegada da pandemia de Covid-19. Ainda na área da economia, o governo brasileiro utilizou de programas e métodos como a aprovação da redução da jornada de trabalho e o auxílio emergencial, objetivando reduzir as taxas de desocupação e manter o fluxo de consumo estável, devido as fragilidades apresentadas neste senário.

Na área da saúde, foi exposta projeção de redução da expectativa de vida da população brasileira de até 2 anos devido a pandemia de Covid-19, sendo a primeira redução registrada desde 1940, uma vez que a expectativa de vida vinha crescendo exponencialmente, segundo dados apresentados pelo IBGE. Também, foi exposto a razão por esta redução, sendo a alta taxa de letalidade da Covid-19 em idosos, sendo estes cerca de 30 milhões da população brasileira.

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica e análise documental devido a impossibilidade de realizar pesquisa de campo, uma vez que se trata de doença contagiosa e caráter de pandemia. Os documentos levantados para análise e pesquisa foram extraídos de fontes da internet, no ano de 2021. Assim, concluiu-se que a pandemia de Covid-19 está longe de acabar, e que ainda existe vários estudos e informações a serem processados para chegar a conclusões mais exatas. Esta pesquisa visa contribuir para o meio administrativo, uma vez que apresenta os desafios gerados pela pandemia de Covid-19, ao mesmo tempo em que nos leva a existência da possibilidade de recriar métodos e procedimentos para minimizar os impactos e efeitos negativos por ela.

REFERÊNCIAS

ACSP, D. D. C. Covid: expectativa de vida dos brasileiros pode cair até 2 anos. **oim.tmunicipal.org.br**, 2020. Disponível em: <http://www.oim.tmunicipal.org.br/?pagina=detalhe_noticia¬icia_id=69814>. Acesso em: 18 maio 2021.

CHEDIEK, J. et al. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro. **ipea.gov.br**, 2013. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/130729_AtlasPNUD_2013.pdf>. Acesso em: 30 abril 2021.

FERRARI, M. Covid-19 se espalhou em Wuhan no fim de 2019, origem ainda é desconhecida. **cnnbrasil.com.br**, 2021. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/2021/02/09/oms-covid-19-se-espalhou-em-wuhan-no-fim-de-2019-origem-ainda-e-desconhecida>>. Acesso em: 18 maio 2021.

FGV. Pandemia provocou queda na renda e aumento da desigualdade trabalhista. **portal.fgv.br**, 2020. Disponível em: <<https://portal.fgv.br/noticias/pandemia-provocou-queda-renda-e-aumento-desigualdade-trabalhista>>. Acesso em: 18 maio 2021.

FIOCRUZ. Brasil soma 317.646 mortes por coronavírus, com 12.658.109 casos confirmados de Covid-19 e 11.074.483 milhões de pessoas recuperadas. **canalsaude.fiocruz.br**, 2021.

Disponível em: <<https://www.canalsaude.fiocruz.br/noticias/noticiaAberta/brasil-soma-317646-mortes-por-coronavirus-com-12658109-casos-confirmados-de-covid-19-e-11074483-milhoes-de-pessoas-recuperadas31032021>>. Acesso em: 17 maio 2021.

FOLHAPRESS. Expectativa de vida do brasileiro atinge 76,3 anos, aponta IBGE.

cidadeon.com, 2019. Disponível em:

<<https://www.acidadeon.com/cotidiano/NOT,0,0,1466443,Expectativa-de-vida-do-brasileiro-atinge-763-anos-aponta-IBGE.aspx>>. Acesso em: 17 maio 2021.

G1. Brasil perde cinco posições no ranking mundial de IDH, apesar de uma leve melhora do índice. **g1.globo.com**, 2020. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/12/15/brasil-perde-cinco-posicoes-no-ranking-mundial-de-idh.ghtml>>. Acesso em: 29 Abril 2021.

G1. Brasil bate 5º recorde em 6 dias na média móvel de mortes por Covid, chegando a 1.223 por dia. **g1.globo.com**, 2021. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/03/01/brasil-bate-5o-recorde-em-6-dias-na-media-movel-de-mortes-por-covid-chegando-a-1223-por-dia.ghtml>>. Acesso em: 29 abril 2021.

GANDRA, A. Pesquisa aponta que 28% dos jovens não voltarão às aulas após pandemia.

agenciabrasil.ebc.com.br, 2020. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-06/pesquisa-aponta-que-28-dos-jovens-nao-voltarao-aulas-apos-pandemia>>. Acesso em: 18 maio 2021.

GIOVANAZ, D. Mortes na pandemia comprometem renda das famílias e podem elevar taxa de desemprego. **brasildefato.com.br**, 2021. Disponível em:

<<https://www.brasildefato.com.br/2021/01/26/mortes-por-covid-19-comprometem-renda-das-familias-e-podem-elevar-taxa-de-desemprego>>. Acesso em: 19 maio 2021.

GULLO, M. C. A Economia na Pandemia Covid-19: Algumas Considerações / The Economy in Pandemic Covid-19: Some Considerations. **ucs.br**, 2020. Disponível em:

<<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8758>>. Acesso em: 30 abril 2021.

MATTEI, L. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. **scielo.br**, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rep/a/8snSbBwVqmYgd5pZVQ5Vhkn/?lang=pt#>>. Acesso em: 18 maio 2021.

NITAHARA, A. Brasileiros com 65 anos ou mais são 10,53% da população.

agenciabrasil.ebc.com.br, 2020. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-04/brasileiros-com-65-anos-ou-mais-sao-10-53-da-populacao-diz-FGV>>. Acesso em: 18 maio 2021.

OPAS. Folha informativa sobre Covid-19. **paho.org**, 2020. Disponível em:

<<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 18 maio 2021.

OPAS. Histórico da pandemia de COVID-19. **paho.org**, 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 30 abril 2021.

PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. Desafios da Educação em Tempos de Pandemia. **sed.sc.gov.br**, 2020. Disponível em: <<https://www.sed.sc.gov.br/busca?searchword=desafios%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20em%20tempos%20de%20pandemia&ordering=newest&searchphrase=all&limit=20>>. Acesso em: 18 maio 2021.

POLITIZE. Pandemias: o que diz o conceito e a história sobre o assunto? **politize.com.br**, 2021. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/pandemias>>. Acesso em: 18 maio 2021.

SAE. Educação e Coronavírus - Quais são os impactos da pandemia? **sae.digital**, 2021. Disponível em: <<https://sae.digital/educacao-e-coronavirus>>. Acesso em: 18 maio 2021.

SANCHES, M. Brasil perdeu quase 2 anos de expectativa de vida na pandemia, e 2021 deve ser pior. **bbc.com**, 2021. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56743837>>. Acesso em: 17 maio 2021.

SANTOS, H. S. Pandemia. **biologianet.com**, 2020. Disponível em: <<https://www.biologianet.com/doencas/pandemia.htm>>. Acesso em: 30 abril 2021.

SAÚDE, I. Covid-19 faz expectativa de vida dos brasileiros cair pela 1ª vez desde 1940. **sauda.ig.com.br**, 2020. Disponível em: <<https://sauda.ig.com.br/2020-12-28/covid-19-faz-expectativa-de-vida-dos-brasileiros-cair-pela-1-vez-desde-1940.html>>. Acesso em: 17 maio 2021.

SAÚDE, S. Linha do tempo do Coronavírus no Brasil. **sanarmed.com**, 2021. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>>. Acesso em: 5 abril 2021.

SENADO. Atividade Legislativa Art. 206. **senado.leg.br**, 2016. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_18.02.2016/art_206_.asp>. Acesso em: 30 abril 2021.

TOKARNIA, M. Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet. **agenciabrasil.ebc.com.br**, 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>>. Acesso em: 18 maio 2021.

UNESCO. Relatório GEM exorta Brasil e países da região a promoverem inclusão na educação em face da pandemia. **pt.unesco.org**, 2021. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/news/relatorio-gem-exorta-brasil-e-paises-da-regiao-promoverem-inclusao-na-educacao-em-face-da>>. Acesso em: 30 abril 2021.

UOL, C. Covid-19: Pandemia pode reduzir expectativa de vida do brasileiro em até 2 anos. **cultura.uol.com.br**, 2020. Disponível em: <https://cultura.uol.com.br/noticias/15228_covid-19-pandemia-pode-reduzir-expectativa-de-vida-do-brasileiro-em-ate-2-anos.html>. Acesso em: 18 maio 2021.

